CAPÍTULO IV

DESARTICULAÇÃO DO SISTEMA

O quadro político-econômico dentro do qual nasceu e progrediu de

forma surpreendente a empresa agrícola em que assentou a colonização

do Brasil foi profundamente modificado pela absorção de Portugal na

Espanha. A guerra que contra este último país promoveu a Holanda,

durante esse período, repercutiu profundamente na colônia portuguesa

da América. No começo do século XVII os holandeses controlavam

praticamente todo o comércio dos países europeus realizado por mar16.

Distribuir o açúcar pela Europa sem a cooperação dos comerciantes

holandeses evidentemente era impraticável. Por outro lado, estes de

nenhuma maneira pretendiam renunciar à parte substancial que tinham

nesse importante negocio, cujo êxito fora em boa parte obra sua. A luta

pelo controle do açúcar torna-se, destarte, uma das razões de ser da

guerra sem quartel que promovem os holandeses contra a Espanha. E

um dos episódios dessa guerra foi a ocupação pelos batavos, durante

um

(15) As terras compreendidas atualmente pela Holanda, a Bélgica e parte do norte da França eram conhecidas,

no começo dos tempos modernos, pela designação geral de Nederlanden, isto é. Países Baixos. Quando as

sete províncias setentrionais - entre as quais se destacavam a Holanda e a Zelândia - conquistaram sua

independência em fins do século xvi, as demais passaram a chamar-se Pafses Baixos *espanhóis* e, a partir do

século *wm, austríacos.* A parte independente chamou-se então Províncias Unidas, prevalecendo

subseqüentemente o nome de Holanda. A independência das Províncias Unidas data. oficialmente,

de 1579 (União de Utrecht), mas a guerra com a Espanha continuou pelos trinta anos seguintes, até a

trégua de doze anos firmada em 1609. Dessa forma, os flamengos das Províncias Unidas, que haviam

desenvolvido enormemente o seu comércio com Portugal quando estavam submetidos à Espanha,

foram obrigados a abandoná-lo quando adquiriram a independência, pois no ano seguinte a Espanha

ocupava Portugal.

(16) "lt is now safe to assume that practical monopoty of European transport and commerce which the Dutch

established m the earty seventeenth century by reason of their geographical positkxi, their superkx

commercial organization and tecnnique. and the economic backwardness o( their neighbours. stcod intact

until about 1730.' C. H. WILSON. "The Economic Decline of the Netheriands". *in Essays k)*

*Economic hiislory,* Londres. 1954. p. 254.

quarto de século, de grande parte da região produtora de açúcar no Brasil

As conseqüências da ruptura do sistema cooperatiyo anterior serão, \_

entretanto, muito mais duradouras que a ocupação militar. Durante sua

permanência no Brasil, os holandeses adquiriram o conhecimento de

todos os aspectos técnicos e organizacionais da indústria açucareira. Esses

conhecimentos vão constituir a base para a implantação e desenvolvimento

de uma indústria concorrente, de grande escala, na região do

Caribe. A partir desse momento, estaria perdido o monopólio, que nos três

quartos de século anteriores se assentara na identidade de interesse entre

os produtores portugueses e os grupos financeiros holandeses que

controlavam o comércio europeu. No terceiro quartel do século xvn os

preços do açúcar estarão reduzidos à metade e persistirão nesse nível

relativamente baixo durante todo o **século seguinte.**

A etapa de máxima rentabilidade da empresa agrícola-colonial portuguesa

havia sido ultrapassada. O volume das exportações médias

anuais da segunda metade do século XVII dificilmente alcança

cinqüenta por cento dos pontos mais altos atingidos em torno a 1650. E

essas reduzidas exportações se liquidavam a preços que não superavam

a metade daqueles que haviam prevalecido na etapa anterior. Tudo

indica que a renda real gerada pela produção açucareira estava reduzida

a um quarto do que havia sido em sua melhor época. A depreciação, com

respeito ao ouro, da moeda portuguesa, observada nessa época, é

praticamente das

(17) No período anterior à trégua de 1609 os holandeses abriram grandes brechas no império português das índias

Orientais, ao mesmo tempo que continuavam a recolher o açúcar em Lisboa usando vários subterfúgios,

principalmente a conivência dos próprios portugueses, que viam nos flamengos o inimigo do espanhol

ocupante do pais. Durante a trégua de 12 anos a penetração holandesa aumentou, estendendo-se ao

comércio diretamente com o Brasil"... *it was during the truce of 1609-21 that their trade*

*with Brasil*

*expanded greatly. despite the Spanish crowns explicit andreiteratedprohibilions of foreign trade with the*

*colony. A representation of Dutch merchants concerned in this business. which was submitted to the*

*States General in 1622. explains how this enviable position had been achieved. Dutch trade with*

*Brazil had always been driven through the intermediary of many good and honest portuguese mostly*

*living at Vianna and 'O Porto', who. after the first formal prohibition of Dutch participation in* tfi/s *trade in*

*1594. had spontaneously offered to continue it under cover of their names and flag.* (...) *The magistrate of*

*Vianna do Castelo, in particular, had always 'tipped-off' the local Dutch Factors and their agents as*

*to 'how they could guard themselves against damage from the Spaniards'.* (...) *The Dutch merchants*

*estimated that they had secured between one-hatf and two-thlrds of the carrying-trade between Brazil*

*and Europa'.* C. ft BOXER,*The Dutch in Brazil.* Oxford, 1957, p. 20. Reiniciada a guerra com a Espanha, os

holandeses empreenderam a ocupação militar da colônia açucareira, a qual. sob vários aspectos, estava

financeira e economicamente integrada com as Províncias Unidas.

mesmas proporções, o que indica claramente a enorme importância para

a balança de pagamentos de Portugal que tinha o açúcar brasileiro. Fora

Portugal o principal abastecedòr da colônia, e essa desvalorização

significaria uma importante transferência de renda real em beneficio do

núcleo colonial. Mas, como é sabido, por essa época o Brasil se abastecia

principalmente de manufaturas que os portugueses recebiam de outros

países europeus. Demais, como os artigos de produção interna que

Portugal exportava para o Brasil eram, via de regra, os mesmos que

exportava para outras partes, o mais provável é que seus preços

estivessem fixados em ouro. Sendo assim, as transferências de renda

provocadas pela desvalorização revertiam principalmente em

benefício dos exportadores metropolitanos portugueses18.

(18) A depreciação da moeda portuguesa com respeito ao ouro era uma conseqüência natural da redução

substancial no valor real das exportações, decorrentes da queda de preços e contração do volume do

açúcar vendido. A depreciação minorava os prejuízos dos comerciantes que tinham capitais empatados

nos negócios do açúcar, permitindo que esses negócios continuassem operando. Se outros (atores (a

descoberta do ouro, meio século antes, por exemplo) houvessem impedido a depreciação, muito mais

profunda teria sido a decadência das regióes açucareiras na segunda metade do século xvi.